

PE-290 - FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E CORONAVÍRUS: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Diogo Romario Bezerra Guerin¹, Giulia Cioffi Nascimento², Guilherme Hoff Affeldt¹

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA, 2 - Universidade de Pernambuco.

Introdução: A Higiene Brônquica (HB) auxilia no tratamento de comorbidades importantes da pediatria. Durante a pandemia, mostra-se essencial um tratamento multidisciplinar adequado. **Objetivo:** Demonstrar como a HB pode ajudar na prevenção e tratamento da Covid-19 em pacientes em uso de VMI. **Métodos:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa de revisão bibliográfica. Os descritores aplicados: "Covid-19" AND "Fisioterapia" AND "Crianças", em português e inglês, seguindo especificações dos descritores aplicados nas ciências da saúde (DesCS). As bases de dados pesquisadas: CAPES, SciELO, BVS e Google Scholar, no período entre abril de 2020 até julho de 2020. Os critérios de exclusão aplicados: Resumos, revisões de literatura, artigos indexados em periódicos com classificações inferiores a Qualis B3. **Resultados:** Durante a pandemia, a Sociedade Brasileira de Pediatria alertou sobre uma nova síndrome inflamatória multissistêmica, possivelmente associada à COVID-19. Nesse contexto, a HB tem como objetivo mobilizar e remover as secreções, além de melhorar a perfusão e a ventilação pulmonar. Assim, pode ser aplicada na faixa etária pediátrica nas situações clínicas que cursem com aumento da secreção em vias aéreas, como no caso da infecção por coronavírus e na prevenção de complicações relacionadas à ventilação mecânica. Entre as técnicas estão as manobras de tosse assistida, estímulo de tosse, terapia de expiração forçada, drenagem postural e técnica de vibrocompressão. Entretanto, existem contraindicações como lactente muito pequeno, portador de dreno pleural e o lactente de pele extremamente delicada e frágil. Portanto, segundo a literatura, é essencial o conhecimento e a aplicabilidade da HB, tanto como tratamento durante a infecção por COVID-19 quanto na prevenção de complicações por esta. **Conclusão:** Em um contexto de pandemia as manobras de higiene brônquica contribuem no controle do aspecto cinético-funcional, na prevenção, reabilitação e recuperação de pacientes pediátricos afetadas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

PE-291 - PERFIL DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 2 ANOS, NO PERÍODO DE 2016 A 2018, EM SERGIPE

Magna Calazans dos Santos, Ilca Pereira Prado, Taís Dias Murta

Universidade Tiradentes.

Introdução: A sífilis congênita é decorrente da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença. Ademais, a sífilis congênita é dividida em dois períodos: a precoce (até o segundo ano de vida) e a tardia (surge após segundo ano de vida). **Objetivo:** Traçar um perfil diagnóstico da sífilis congênita na faixa etária de 0 a 2 anos, no período de 2016 a 2018, em Sergipe. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, registrados na plataforma DATASUS. **Resultados:** No período compreendido entre 2016 e 2018, foram registrados 578 casos de sífilis congênita, na faixa etária de 0 a 2 anos. Desses, 96,9% foram diagnosticados até o sexto dia de vida, seguidos de 2,2% que obtiveram o diagnóstico entre o sétimo e o vigésimo sétimo dia, 0,7% receberam entre o vigésimo oitavo e vigésimo terceiro mês após o nascimento, por fim 0,2% foram diagnosticados após 1 ano de idade. Com relação ao período de prevalência, foi possível observar que os diagnósticos de sífilis congênita foram mais recorrentes em 2017, com 318 casos. **Conclusão:** Destarte, é possível observar que a sífilis congênita é diagnosticada no seu estágio precoce, no Estado. Tal fato facilita uma intervenção mais cedo, melhorando o prognóstico dessas crianças.